

O GENIO DE VASSADOR DE HENRIQUE LAGE

REALIZA, no Brasil, um Poema Criador e Fecundo

DINIZ JUNIOR, O MAIOR DOS INTELLECTUAIS CATARINENSES, BENDIZ A PENA QUE LOUVOU A TERRA DO SEU BERÇO

Do prefacio do livro «Imbituba», de Veiga Miranda, livro interpretado, aqui, ao sabor de tanto partidatismo regional, destacamos os conceitos abaixo, emitidos pela clarividencia de Diniz Junior, catarinense dos mais patriotas e mais cultos, que tem consagrado a vida toda, no alto jornalismo e na alta esfera nacional, em defesa da terra santificada, que lhe serviu de berço.

Diniz Junior, — o insigne jornalista indigena, a mais bela floração cultural da atual geração barriga-verde, escreve sincero e comovido:

... — «Mauás e Lages não opõem a ação ao verbo.

Vontades criadoras, tipos desses, pedem o ambiente de crenças, em que o verbo se faz centelha que móve a máquina. Eles vivem a existencia num compromisso de fé realizadora com a patria. Nelles, a certeza das energias dedicadas ao Brasil é a divinização de um ideal util — o da patria que produz e resiste triunfantemente.

Mauás... Lages... eles são — digamos quasi como o esteta pensador da Origem da Tragedia — um surto epidemico de entusiasmo vigilante, e o Brasil estaria salvo, no dia em que o espirito de iniciativa e coragem dos Mauás e dos Lages se fizesse endemicia de entusiasmo, conquistando os corações e as almas...

O livro de Veiga Miranda abre aos olhos do Brasil uma página de confiança no sul-catarinense, onde o poder de vontade de Henrique Lage sacrificou milhares de contos, reside um dos fatores primaciais da verdadeira independencia do nosso povo: as minas de ferro e carvão, ao lado das jazidas de manganês. Os vales do Tubarão e do Araranguá indicam ao Brasil um problema semelhante ao do Ruhr. Quando, certa vez, num discurso, afirmei isto, no Club dos Bandeirantes, instituição providencial que a nossa incapacidade civica deixou morrer, Ferdinando Lorbriau escreveu-me uma carta, em que dizia serem felizes as nações cujos homens deixavam de ver, assim, claramente, as coisas, para se entregarem ás soluções chinesas dos seus problemas, que eram as impóstas pelas bancadas numerosas.

O genio devassador de Henrique Lage se angustia, porém, de par com as despesas vultosas, em aguardar o desfecho da hipnose em que o Brasil perde o melhor do seu tempo.

Este livro, porém, ao lado das investigações economicas, reconstitue, para mim, um cenario de saudade. A aspiração insatisfeita — evocando o drama da patria — é a vida transvisual em que a saudade recompõe paisagens, tipos, sentimentos. A alma humana não recolhe, com os buziós, sem as sentir, as harmonias do seu habitat. Vive porque sente. Tudo quanto encerra em seu cófre de emoções ressuscita, a cada momento. Nem é outra coisa viver, existir. O sul-catarinense está li-

gado á grande parte da minha infancia e da minha mocidade. Aquelas figuras, que Veiga Miranda agita nas páginas que se vão ler, eu as reconheço, mesmo quando ele deixa de citar-lhes os nomes. Naqueles lugares, que lhe transmitiram, tantas vezes, uma sensação de deslumbramento, ha sulcos da minha longa peregrinação.

Aquele João de Oliveira, jornalista e orador, cujo discurso, em defesa do ponto de vista lagunense, na questão dos portos, tão forte impressão despertou, estimo-o como se fôra meu irmão. E' um velho companheiro de lutas, firme aliado, de inúmeras jornadas, no militante sonho de revelar o sul-catarinense ao Brasil. Jornalista, o Estado lhe deve o zeloso e nóbre esforço de dota-lo de uma imprensa adiantada, e esclarecida, de que é exemplo o seu valoroso e intrepido Correo do Sul.



O sr. Diniz Junior

Como tribuno, é dos mais vigorosos e fascinantes que tenho ouvido.

A recordação, muito grata ao meu espirito, de tudo quanto ensaiámos, juntos, ha vinte annos passados, e a certeza de tudo quanto teremos de emprender, as mãos dadas, neste presente de ingentes desafios ao patriotismo, leva-me a destacar, aqui, o seu nome.

Na visão da obra de Henrique Lage, este livro faz apelo a algumas energias jovens, que, ali, no sul-catarinense, marcam o ritmo ascensional do Brasil-Maior.

E' o grupo de engenheiros, a cuja frente a alma encantadora de Alvaro Catao — alma encantadora e inteligencia fina e agil — empresta aos labores o cunho civilizador, em que Imbituba e Lauro Müller refulgem, como jóias, num côlo rustico e belo.

O livro de Veiga Miranda não ficou af. Ele evoca a bravura, o impeto guerreiro, o sonho aventureiro, mas construtivo, da grei barriga-verde. Descerra o véu sobre a página bandeirante dos lagunitas, fundadores dos primeiros casais gaúchos, e evoca o drama farrupilha, embelezado pelo romance de Garibaldi e Anita.

E' a minha gente, a minha terra.

Bendita a pena que as louvou!

DINIZ JUNIOR.

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO
 direção politica: JOÃO de OLIVEIRA

CORREIO DO SUL

REDATOR - CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA
 ESTADO DE SANTA-CATARINA
 CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO

Direção-Comercial: J. MARCONDES CABRAL

DOMINGO, 1 de Outubro de 1933

ANO — II · NUMERO — 92

Redator: TARQUINIO BAINHA
 Secretario: PANFILO FREIRE

A denúncia do Promotor contra o jornalista João de Oliveira é um documento inépto

O pente-fino Brasil prendeu, espancou, estorquiu, e ficou vergonhosamente impune. — Mas, o jornalista que verberou tais crimes, está sendo processado ás ocultas

JUSTIÇA ÁS AVESSAS

Andou evidentemente errado o bacharel Cantidio do Amaral, parente proximo do atual delegado do Imaruf, quando, como promotor público, ofereceu denúncia contra o diretor do «Correo do Sul», por delito de imprensa.

Qual foi, porém, o nosso crime? Apenas este: — defender os colonos do Imaruf contra o pente-fino Oscar Brasil.

Em que consistiu essa defesa? Apenas nisto: — O delegado Brasil prendeu os colonos João Israel Junior, José Israel, Francisco Herdt, Matias Preis e Augusto Licklenfelz, todos homens morigerados, trabalhadores e honestos.

Presos esses colonos, a policia conduziu-os á cadeia de Imaruf, espancando brutalmente dois deles, que são Matias Preis e Augusto Licklenfelz.

Depois de insultados e maltratados na prisão, onde permaneceram por mais de 24 horas, o delegado Oscar Brasil mandou pô-los em liberdade, obrigando-os, antes, a pagar-lhes certa quantia em dinheiro. Miseravelmente extorquidos pela autoridade, o colono Francisco Herdt pagou 230\$000, Matias Preis 25\$000, João Israel Junior 30\$000, Augusto Licklenfelz 30\$000 e José Israel igualmente 30\$000.

O fato — deprimente e contrastador — veio ter ao nosso conhecimento pelas proprias victimas, que fôram, ao mesmo tempo, ao dr. Valerio de Souza, juiz de direito da comarca, a quem tudo nararam, na presença do Tabelião Raul Ferreira, Pedro Francisco e outros.

Isso ocorreu em fins do anno passado. Mas, a justiça de Laguna — sabendo da miseravel extorsão, praticada pelo pente-fino Oscar Brasil — cruzou os braços e nada fez.

Entretanto, «Correo do Sul», cumprindo o seu programa, noticiou o fato, com todos os detalhes. A proteção partidaria, porém, acobertou, o delegado ladravaz, que nada sofreu.

Nada sofreu e ainda representou, por escrito, contra o diretor do «Correo do Sul». Nesse interim, assumiu a Interventoria Federal o cel. Aristiliano Ramos, que demittiu, imediatamente, a autoridade

extorquidora e desclassificada, dando-lhe, como substituto, um tal Alvim do Amaral e Silva, parente do promotor Cantidio e partidario extremado do prefeito Pedro Bitencourt, que, por sua vez, é cunhado do pente-fino Oscar Brasil...

E a representação do delegado, que estava em cartorio, foi, então, movimentada pelo atual Promotor Público...

A denúncia, porém, só foi oferecida 7 meses depois dessa representação, exatamente no dia seguinte ao da partida do dr. João de Oliveira para o Rio de Janeiro.

Com isso, não se fez, apenas, um processo á revelia... Foi êle feito, também, clandestinamente...

Qual seria, entretanto, o dever do Promotor Público? — Ouvir, antes de tudo, as pessoas que o jornal apontava como victimas das violencias e das extorsões. Somente os colonos João Israel Junior, José Israel, Francisco Herdt, Matias Preis e Augusto Licklenfelz, é que poderiam dizer si haviam, ou não, sido maltratados e roubados pelo façanhudo Oscar Brasil.

Si esses homens negassem o fato noticiado pelo «Correo do Sul», então, sim, seriamos punidos por crime de calúnia. Mas, si o afirmassem, o Promotor Público teria que oferecer denúncia contra o pente-fino Brasil, cunhado do prefeito de Imaruf.

Ao invés disso, porém, o

Em ondas de fumaça...

A habilidade e a prudencia continuam, ainda, a ser as armas dos homens inteligentes. (Voz pública)



NERÊU RAMOS: — Fumando espero o resultado que mais quero...

O Sul Catarinense Não Deve Esperar Coisa Alguma do Ministro da Viação

Este rincão do Estado, com o seu eterno problema portuario, reclama, desde remotos annos, uma providencia patriótica e definitiva, no sentido de ter um escoadouro franco para a sua produção agricola e para o transporte da ulha negra, que allora num vasto lençol carbonifero, demonstrando a inexaurivel riqueza do subsolo sulino.

Nenhum govêrno, até hoje, tomou seriamente a peito a tarefa de construir um porto no sul-catarinense, que é a zona de maior futuro no Estado.

As nossas esperanças renasceram, entretanto, após a Reolução, quando vimos o sr. José Americo — homem de arrôjo e manifesto patriótico — ocupar a pasta da Viação, onde havia, por quatro annos, pontificado, no último regime constitucional, o esclarecido espirito do sr. Vitor Konder.

E ao repontar das novas esperanças, já afoitos maldizentes começaram de espalhar que iríamos ter, em breve, a barra de Laguna ou o porto de Imbituba, por quanto o sr. José Americo havia de fazer para o sul, aquilo que o sr. Vitor Konder não conseguira fazer...

O ministro paraibano ofuscaria, no Estado, o prestigio do exilado catarinense, contra quem alguns de seus patrióticos iniciaram iniquas agressões...

Três annos, porém, são decorridos. E o sr. José Americo nada fez, ainda, para o sul-catarinense, onde se encontram as mais ricas e fecundas jazidas do carvão nacional.

Alem disso, toda vez que o ministro da Viação é convidado para visitar o Sul, se-

gue, logo depois, em visita ao Norte.

Nortista, como é, ele prefere, muito naturalmente, os aplausos da velha terra que lhe inspirou as páginas da Bagaceira.

Quando o sr. Pompilio Bento, chefe politico local, convidou o sr. José Americo para vir a Laguna, percorrer a zona sulina, o ministro aquieceu de pronto; mas, quando chegou ao cáis, mudou derumo: seguiu para o Norte...

O mesmo aconteceu, mais tarde, ao ser êle novamente convidado, já então pelo ex-interventor federal, major Rui Zobaran.

E agora, antes mesmo de receber o convite do atual interventor, sr. Aristiliano Ramos, o sr. José Americo arrumou as malas e foi excursionar pelo Setentrião, de braços com a velha amizade nortista...

O sul-catarinense não deve, por isso, esperar coisa alguma do atual ministro da Viação.

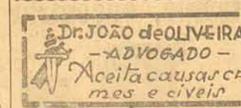
Ele não abrirá a barra de Laguna, nem nos dará o porto de Imbituba. E para Santa Catarina (ninguém se iluda!) ha de terminar a sua passagem pelo ministerio da Viação, sem fazer a decima parte do que fez, por nós, o ex-ministro Vitor Konder.

Isto não quer dizer que o sr. José Americo seja menos esforçado ou patriota. Ao contrário: é um excelente brasileiro, que faz tudo para o Norte e nada para o Sul.

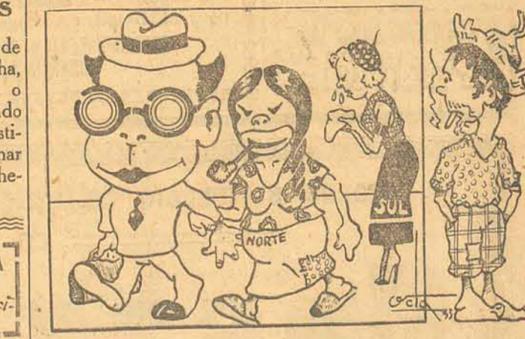
VINDO o sr. a Laguna, visite as officinas do «Correo do Sul», que executam quaisquer serviços.

Fontoura Borges

Em visita ao dr. João de Oliveira, diretor desta folha, esteve em nosso escritorio o cel. Fontoura Borges, deputado federal á Assembléa Constituinte. S. s. fez-se acompanhar do major Pompilio Bento, chefe politico local.



Regressou de sua viagem a Florianopolis, o sr. Herculano Furtado, advogado nos auditorios do sul-catarinense



JOSÉ AMERICO: — Vamos, minha negra, vamos! Deixa a lambisgoia chorar... ZÉ CATARINENSE: — Que cabra esquizito, esse Zé Americo! Não é que êle deixa a garota gentil por causa da mulata de sandalia e caximbo!...

Guia Levi

Recebemos a seguinte carta de São Paulo:

— Ilmo. Sr. Redator do «Correio do Sul», Laguna. Prezado Senhor.

Temos o prazer de enviar a essa ilustrada redação, um exemplar do Guia Levi, do corrente mês.

O Guia Levi publica duas edições distintas, uma para São Paulo e outra para o Rio de Janeiro.

Ambas as edições publicam detalhadamente os horários, preços das passagens, quilometragem e todas e quaisquer informações sobre todas as estradas de ferro do Brasil e do Uruguai em tráfego até esta data, inclusive um mapa completo da Viação Férrea do Brasil e do Uruguai, formato 66 x 96, nitidamente impresso em 7 cores, reeditado e correto de 6 em 6 meses. Inserir informações úteis como: Calendário, Imposto de selo, Rubrica e registro de livros comerciais, Serviço aereo, Taxas telegraficas, Secção de Hoteis, Tarifa postal, Moedas estrangeiras, Medidas antigas, Esquema corografico do Brasil, Divisão eclesiastica, Relação das principais cidades do Brasil, Principais jornais do País, Tabela de cambio, Tabela para calculo do imposto sobre a renda, etc.

A edição de São Paulo publica mais: Indicador das ruas, Itinerario dos bondes, Planta da cidade de São Paulo e Santos, Secção de estradas de rodagem e indice das localidades não servidas por estrada de ferro, com a indicação da estação mais proxima.

A edição do Rio, insere o indicador das ruas, itinerario dos bondes e auto-ônibus, planta geral e central, circuitos de turismo e todas e quaisquer informações sobre o Rio de Janeiro.

Ficariamos sumamente gratos a V. S. si se dignasse reproduzir essas informações no sJ conceituado Jornal, enviando-nos uma copia do mesmo, para o nosso arquivo, afim de lhe ser remetido um exemplar do Guia Levi, periodicamente.

Sem mais, somos com a mais alta estima e distinta consideração,

De V. S.

Amos. Atos.

M. Miglino & Cia.

S. R. CONGRESSO LAGUNENSE

Prestando a Directoria da S. R. CONGRESSO LAGUNENSE inaugurar no proximo mês de Outubro o novo prédio da sede social, convidando os srs. socios em atrazo a virem, até o dia quinze do mesmo mês, solver os seus debitos para com esta tesouraria, afim de evitar que lhes seja cassado o direito de tomarem parte nas festas que serão levadas a efeito.

Laguna, 20 de Setembro de 1933.

Antonio Baião (Tesoureiro)



FATOS DE SANTA CATARINA

Ganchos

Noticias do Correspondente

Pela madrugada de 12 de Setembro, levantou-se Fernando João Lageca, bem disposto, cantarolando e assobiando.

Após ligeira refeição, tomou a embarcação, alegre e satisfeito, em companhia dos seus amigos, dirigindo-se para a pesca.

Subitamente, no lugar denominado Lageca da Ponta, Fernando Lageca, soltando o remo, tomba na embarcação.

Acudiram-no logo os seus companheiros, mas já era tarde. Fernando não mais vivia.

Rapaz dos seus 20 anos, pouco mais ou menos, era pescador e vivia em companhia de sua mãe.

Seu sepultamento teve lugar, no dia seguinte, sendo custeadas todas as despesas pela colonia de pescadores Z 31, com sede em Porto Feliz, da qual fazia parte o morto.

Fizeram anos:
Dia 23, o sr. Herondino Sagos.
Dia 27, o sr. Arnaldo Sagos.

Porto Feliz

Aniversarios

Dia 20, Senhorita Maria Balança, filha do sr. João Balança, comerciante desta praça; e o jovem Aires A. Oliveira, filho do cel. Antonio Oliveira Brandino.

Dia 23, senhorita Geraldina Silva Duarte.

Dia 29, o jovem Miguel Flores.

Dia 30, exma. sra. d. Ana Oliveira, esposa do cel. Antonio Oliveira Brandino.

Inaugurar-se-á brevemente o melhor trecho da estrada de rodagem desta localidade. Devemos esta prova de progresso e prosperidade ao nosso dedicado Intendente local.

Clube Esportivo

Em breves dias fundar-se-á nesta localidade, para fins desportivos, o «Clube Independencia».

São Braz

Esteve nesta localidade, a

LUIZ SEVERINO & CIA.

Rua Gustavo Richard, ns. 104 e 106
LAGUNA
FILIAIS EM TUBARÃO E ARARANGUÁ
CASA FUNDADA EM 1913

Grande sortimento de fazendas, modas, armario, calçados, chapéus, enxoval completo para casamento, batisado e preparos para quartos.

Grande sortimento de ferragens, louças, tintas, fosforos, sabão, querosene, farinha de trigo, sal, café, assucar, bebidas, doces, temperos e secos e molhados.

Não faça suas compras sem ver os nossos sortimentos e preços — Agentes da Standard Oil Company of Brasil em Laguna Tubarão e Araranguá

CORRESPONDENTES DO BANCO NACIONAL DO COMERCIO EM ARARANGUÁ

18 do corrente, o sr. Giocondo Tasso, Prefeito Municipal, em companhia dos srs. Pedro Jeronimo Cardoso, Intendente distrital, Antonio Manuel de Araujo e Paulo Perito, membros do Directorio Politico deste distrito.

(Do Correspondente)

Para o desenvolvimento Esportivo em Orléans

O esporte em Orléans, de uns tempos para cá, vem se desenvolvendo admiravelmente.

Varios adeptos do popular divertimento bretão não medem sacrificios no sentido de ativar o esporte em nossa terra. Sob a presidencia de Harry Steckert, o incansavel sportman, a quem Orléans muito deve em assunto de futebol, era que o João Cardoso F. B. C. muito se desenvolvia. Sem que se possa explicar o motivo, o João Cardoso foi esmorecendo, até que um dia, dele, aqui, nada mais existia...

Por um animado grupo de rapazes desta vila, foi, então, fundado o Esporte Clube Conde D'Eu, nome assaz conhecido e simpatico no sul do Estado. Organizada a sua directoria, a impressão que nos oferecia, era a da mesma atividade e animação de outros tempos.

Nada disso, porém, se realizou. O Conde D'Eu, caído, afim de manter-se de pé, fundou nova directoria, somente entre jogadores, que não pouparam esforços, para vê-lo forte, coêso e decidido na luta, na reivindicação de um nome e de uma victoria, que o prestigiasse cada vez mais, nos meios desportivos regionais.

Homens que podem volver, por um instante, os olhos para o progresso do Conde D'Eu nada fazem, são os primeiros a desacredita-lo.

Pagam suas mensalidades com muito custo e ainda choram de descontentamento...

Orléans possui belo campo de futebol, á mercê dos animais que ali pastam e de veículos que transitam diariamente, por lá, transformando-o numa estrada comum. Aberta

(Do Correspondente)

Atos do Interventor, que interessam ao sul do Estado

Por ato do dr. Placido Olimpio de Oliveira, Interventor Federal interino no Estado de Santa Catarina, foi deliberado o seguinte:

— Exonerar, a pedido, José Canaro, do cargo de chefe escolar do municipio de Imaruí, e nomear Domingos Barbosa Cabral para exercer o referido cargo.

— Exonerar Carmen Seára Leite, do cargo de professor do Grupo Escolar Professor Davi do Amaral, da cidade de Araranguá.

— Remover Floscula de Queiroz Santos, directora do Grupo Escolar Davi do Amaral, da cidade de Araranguá, para o Grupo Escolar Padre Schuler, de Cocal, no municipio de Urussanga, ficando, assim, exonerada do cargo de directora da Escola Complementar.

— Nomear a normalista Carmen Seara Leite para exercer o cargo de directora do Grupo Escolar Professor Davi do Amaral e da Escola Complementar anexa, da cidade de Araranguá.

— Exonerar Patricio Antonio de Souza do cargo de 1.º suplente do delegado de policia do municipio de Jaguaria, dele, aqui, nada mais existia...

Flôres Artificiais — Confeccionam-se flôres com maxima rapidez e perfeição. A tratar com A. BAINHA, rua 15 de Novembro, 19.

SENHORA! De figurinos, prefira MODA E BORDADO. Traz mais de uma centena de modelos feitos especialmente para o Brasil. E' mais interessante que qualquer outro estrangeiro de preços elevados. 3\$000, é o seu preço.

Tudo em vão. Dizem eles, que não vão empregar seu «capital», em cousas superfluas e inaproveitaveis.

Orleanenses! Lembrai-vos que trabalhar pelo adiantamento do esporte, já é ser esforçado.

Lembrai-vos que possuir um clube esportivo, em que os jogadores muito nos prometem.

Atendei, pois, aos seus justos apêlos, mostrando, assim, que sois digno conterraneo e que almejais o progresso desportivo de nossa Orléans.

(Do Correspondente)

Queijo parmezão, biscoitos Amoré, chocolates Berling e Neugebauer

Armazem Central
LEBARBENCHON & CIA.

EXPORTADORES DE MADEIRA E CEREAIS

Codigos:
RIBEIRO, BORGES, MASCOTE e LAGUNENSE

End. tel.: Apolo
Telef., 22 - C. Postal, 75
Rua Gustavo Richard, 154
Santa Catarina - LAGUNA - Brasil

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGUNA

EDITAL

De ordem do cidadão GILCONDINO TASSO, Prefeito Provisorio deste Municipio, torno publico a quem interessar possa que foirequerido, por aforamento perpetuo, a esta Prefeitura, pelo sr. José Antonio Ambrozini, um terreno situado no arrabalde do Magalhães, nas imediações da rua do Valo, medindo quinze (15) metros de frente, por vinte (20) ditos de fundos, ou sejam, trezentos metros quadrados, fazendo frente em terras ocupadas por João Terêsa, fundo em caminho que dá para a rua do Valo e extremando por ambos os lados (Leste e Oeste) com terras do Patrimonio Municipal.

Quem se julgar com direitos ao referido terreno, queira apresentar suas reclamações nesta Secretaria, dentro do prazo de trinta dias a contar desta data.

Secretaria da Prefeitura Municipal de Laguna, em 31 de Agosto de 1933.

José Freitas

Secretario.

Imposto de Industria e Profissão
De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

Imposto de Industria e Profissão
De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

Imposto de Industria e Profissão
De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

Imposto de Industria e Profissão
De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

Imposto de Industria e Profissão
De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

Imposto de Industria e Profissão
De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

Imposto de Industria e Profissão
De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

Imposto de Industria e Profissão
De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

Imposto de Industria e Profissão
De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

Imposto de Industria e Profissão
De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

Imposto de Industria e Profissão
De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

Imposto de Industria e Profissão
De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

Imposto de Industria e Profissão
De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

Imposto de Industria e Profissão
De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

Imposto de Industria e Profissão
De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

Imposto de Industria e Profissão
De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

Imposto de Industria e Profissão
De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

Imposto de Industria e Profissão
De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

Imposto de Industria e Profissão
De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

Imposto de Industria e Profissão
De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

Imposto de Industria e Profissão
De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

Imposto de Industria e Profissão
De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

Imposto de Industria e Profissão
De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

dustría e Profissão, acrescido da multa de 10 0/0.

Os que deixarem de satisfazer seus pagamentos no referido prazo, poderão fazê-los nos meses de Outubro e Novembro, acrescidos das multas de 15 0/0 e 20 0/0, respectivamente, depois dos quais, será feita cobrança executiva.

Laguna, 4 de Setembro de 1933.

Tarquínio Bainha
Tesoureiro

Imposto Predial

De ordem do sr. Prefeito Municipal, torno ciente aos srs. proprietarios de edificios no perimetro urbano que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação, sem multa, do 2.º semestre do Imposto Predial (Decimas Urbanas).

Os que não satisfizerem seus pagamentos no mencionado prazo, poderão fazê-los durante os meses de Outubro, Novembro e Dezembro, acrescidos, respectivamente, das multas de 10, 15 e 20 0/0, depois dos quais o debito será entregue á cobrança executiva.

Tarquínio Bainha
Tesoureiro

Imposto de Industria e Profissão

De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Setembro corrente, se procede nesta Tesouraria á arrecadação do 2.º semestre do Imposto de In-

SERRARIA SANTA TERESINHA
DE
FERNANDO GENOVEZ
COMPRA E EXPORTA MADEIRAS
Executa quaisquer encomendas concernentes ao ramo. Mantem sempre em STOCK taboas e frisos para assoalhos e forros de 1.ª e 2.ª.
End. telegrafico: NANDO-GUARDA
Codigos: RIBEIRO e LAGUNENSE
Residencia: Quilometro 63 -- E. F. D. T. C. -- Santa Catarina.

SENHORES COMERCIAENTES!
MANDAI FAZER VOSSOS IMPRESSOS NAS
OFICINAS DO
CORREIO DO SUL
PAGAREIS OS MENORES PREÇOS
PELOS MELHORES TRABALHOS

Balsamo Helena
Activo medicamento para combater todas as dores.

Leiam a 1.ª e 4.ª páginas do «Correio do Sul».

RUD SACK
Arados, grades e semeadeiras
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA O ESTADO DE STA. CATARINA
Carlos Hoepcke S. A.
FLORIANOPOLIS
Filiais em: BLUMENAU, LAGES, LAGUNA e SÃO FRANCISCO
MANTEM EM DEPOSITO TODOS OS MODELOS NORMAIS DE GRADES, ARADOS e SEMEADEIRAS, BEM COMO UM GRANDE SORTIMENTO DE PEÇAS SOBRESSALENTES

Procedente de Vitoria, Estado de Espirito Santo, onde residia ha dois anos, chegou a esta cidade, em visita á sua familia, o jovem conterraneo Silvio Teixeira, filho do sr. Herminio Teixeira.

FERMENTO METROPOL

O sr. Antonio Cesario teve a gentileza de nos oferecer alguns pacotes de Fermento Metropol, fabricação dos ativos industrias A. Lapoli & Irmão, Estabelecidos na cidade de Tubarão.

Fermento Metropol, que é um produto de alta qualidade, destina-se á preparação de doces, cucas, bolos, pães, etc.

PRECISAM-SE de mineiros e ajudantes na Mina do Rio America, estações de Urussanga e Rio Deserto.

Grande sortimento de artigos modernos, fazendas marca **OLHO**, resistentes a todos os rigores do tempo, encontrareis, por preços vantajosos, nas populares
Casas Pernambucanas
INSTALADAS no prédio da firma HUMBERTO ZANELA, á rua Gustavo Richard, 132 — LAGUNA

SOCIAIS, RELIGIÃO
COMERCIO
HOSPEDES E VIAJANTES
O QUE DIZEM DE NÓS
ESPORTES
NOTAS AVULSAS

PORTO-CARVOEIRO

Inimigos pela prôa...

O sr. Aristiliano Ramos tem carta-branca para resolver a questão

O Estado, de Florianópolis, comentando uma entrevista do engenheiro Roberto Martin, emite conceitos favoráveis ao porto de Laguna, dizendo não ter mais dúvidas de que sejam levadas a cabo as obras necessárias para isso, visto o Chefe do Governo Provisório haver dado carta-branca, nesse sentido, ao cel. Aristiliano Ramos, interventor federal.

Conquanto estejamos de acordo com o colega de Florianópolis, aplaudindo a sinceridade com que defende as aspirações lagunenses, concretizadas na barra local, não achamos, contudo, de bom aviso acreditar-se na palavra de Martin, que é, pela sua versatilidade de opiniões, pelo seu nenhum relêvo na engenharia nacional e pelo partidário estreito com que aborda todas as questões técnicas, uma entidade inexpressiva, sem peso e sem vigor, tanto nos meios profissionais, como na alta esfera governamental do país.

O Estado, louvando-se na palavra de Martin, noticia que o ministro José Americo, antes de partir para o Norte, deixou no seu gabinete providências necessárias a respeito, isto é, quanto ao prosseguimento das obras da barra de Laguna.

«Não é, evidentemente, sem tempo — continua O Estado — qualquer medida definitiva, segura, imediata, por nos livrarmos da importação da hulha negra estrangeira, que dessanga o país, há longos anos, no melhor de sua energia, sob uma insensibilidade que pouco nos recomenda, quando contamos meios abundantes e faceis para anula-la».

Tudo isso está certo. O que certo não será, porém, é recomencarmos, com a mesma gente, experiências em Laguna, dependendo aqui, como outrora, vultuosas quantias do erário público, para alimentarmos apanguidas e protegidos políticos, em detrimento das obras da barra e dos operários que ali trabalhavam, rudemente, para que os eleitores do situacionismo de então, vissem-se á tripa forra, em passeios e regabofes.

Para justificarmos tal conceito, basta dizer que a importância — dispendida até hoje com as obras portuárias de Laguna — daria para abrir quatro vezes a nossa Barra, si quatro vezes fosse ela totalmente obstruída pelo tempo...

Muitos mil contos, pagos pelo Governo Federal, foram aqui esbanjados inutilmente, sem nenhum proveito para a realização do maior anêlo e da mais legítima aspiração lagunense.

Queremos a barra de Laguna, aberta á navegação de cabotagem; mas queremos-la na sua realidade evidente.

E' rematada loucura pretender, porisso, que se recomencessem as obras portuárias, nas mesmas condições anteriores, isto é, para podermos dissipar, a rodo, os dinheiros públicos, malbaratados por administradores politican-tes.

Sobejas razões assistem ao jornal de Urussanga, condenando, abertamente, que as obras da Barra sejam, de novo, «confiadas a uma companhia que, francamente, não deu motivo, durante a época em que foi incumbida desses trabalhos, para merecer semelhante prova de confiança».

«Temos sobre a nossa mesa

de trabalhos — diz ainda o órgão dos interesses coloniais de Urussanga — o relatório da Comissão de Sindicancias sobre as obras da barra de Laguna. Mas, da leitura deste relatório, não se presume, absolutamente, que o interesse público fosse o principal objetivo daqueles dignos cidadãos!

No interesse pois desta coletividade agricola, devemos clamar contra o pernicioso sistema das «boladas», que até hoje paralizou por completo as aspirações do nosso comercio! Protestamos vivamente contra a concessão de favores escandalosos a companhias, sejam elas quais forem, maxime tendo presente que para as obras da barra de Laguna, orçadas em 8.000 contos de réis, foram até hoje gastos mais de 20.000 contos, para conseguir resultados completamente negativos! Temos plena convicção que os 4.800 contos, que são exigidos para a conclusão dos trabalhos da barra, seriam tragadas pelas ondas infundadas (como o foram os precedentes 20.000) sem resultado algum. Com estas afirmações não queremos melindrar o nobre povo lagunense ao qual nos ligam laços de indelével simpatia. Como todos os lagunenses desinteressados e patriotas, nós auspiciamos, com todas as nossas forças, que se concretizem os votos constantemente manifestados de uma barra franca e de um porto capaz, que proporcione á bela cidade a sua o desenvolvimento ao qual tem direito; não podemos por isto aprovar os sistemas até hoje usados! Não devemos esquecer que o dinheiro gasto profusamente pelo Governo nas obras da barra de Laguna servia, em boa parte, para proporcionar a elementos gozadores a possibilidade de passar o seu tempo alegremente na Capital Federal ou em outras grandes cidades!

As obras da barra de Laguna nunca mais deverão servir de pretexto para esbanjar-se o dinheiro público! No interesse de Laguna, no interesse de todo o sul do Estado, dirigimo-nos ao Chefe do Governo Central um veemente apêlo para que, fechando o seu ouvido ás cantigas das serenas aproveitadoras, cuide da solução do nosso problema ferroviário e portuario, debaixo do mais rigoroso critério administrativo (como tem dado exuberantes provas), olhando só para o interesse dos que trabalham e que produzem».

Por outro lado, podemos garantir que a Companhia Carbonífera de Urussanga, confiada á notável direção dos srs. Junqueira, Botelho e Vilela, é, sem dúvida, a que está em melhores condições e que maior idoneidade assegura para o bom êxito das obras

da barra e porto de Laguna. Não despreze o atual Interventor, cel. Aristiliano Ramos, a lição esmagadora dos fatos.

Laguna só será um porto, de acesso á navegação nacional, quando as obras da Barra forem confiadas a uma Empresa ou Companhia verdadeiramente animada de intuitos patrióticos e de propósitos benemeritos, que coloque os interesses nacionais acima das ambições de individuos ou de grupêlhos.

Si o cel. Aristiliano Ramos tem, de fato, carta-branca para remover dificuldades sobre o caso, que dela se utilize com absoluta segurança, servindo o bem-público, realizando o maior empreendimento que o sul-catarinense aguarda, afim de redimir o Brasil da sua sujeição economica, motivada pelo abastecimento de combustivel nos mercados estrangeiros, quando aqui o temos, do bom e de sobra, desafiando a nossa capacidade civica.

Dê-nos o Interventor Aristiliano o porto de Laguna, e o seu nome será bendito pelas gerações do futuro.

Atividades do atual Prefeito

Resolvendo o problema da agua

O sr. Giocondo Tasso, atual prefeito provisório do município, tem-nos dado sobejas provas de sua inteligente visão administrativa e do seu aildado interesse pelos problemas que envolvem o bem estar da nossa população.

E' um administrador moderno, cuja atividade incessante fa-lo admirado e estimado de todos.

Ainda agora, entre outros empreendimentos de vulto, vem ele de realizar um, que de ha muito se fazia necessario, qual seja o da construção da segunda caixa do grande reservatorio d'agua potavel do Morro do Moimho, que abastece toda a cidade.

A primeira caixa do referido reservatorio foi construída em fins do governo do major João Guimarães Cabral, e tem, como a que agora foi concluída, a capacidade de 283.500 metros cubicos.

A feliz iniciativa do sr. Giocondo Tasso merece os mais francos louvores, pois, com ela, será resolvido mais um impasse do sério problema, criado pelo abastecimento d'agua em Laguna.

Côcos da Baía
Em sacos e a varejo
— Armazem Central —
MIGUEL ALANO

Seção de ferragens da casa
CABRAL & IRMÃO
Fechaduras superiores, para portas, com e sem trinco. -- Pús. -- Chaves para parafusos, diversos tamanhos. -- Chaves inglesas. -- Enxós para carpinteiros. -- Trados. -- Plainas. -- Machados e machadinhas. -- Martretas. -- Martelos para pedreiros e vidraceiros. -- Alicates. -- Correntes para puxar madeiras. -- Correntes para poço. -- Pregos de cobbres e galvanizados. -- Máquinas para cortar cabelo. -- Níveis. -- Prumos. -- Picaretas. -- Serrotes de costas e ponta. -- Telhões de zinco. -- Torquês. -- Chapas, portas e grelhas para fogões. -- Tornos. -- Trincos e macanetas. -- Rebites de cobre e ferro. -- Colheres para pedreiros. -- Torneiras de metal branco e amarelo de pressão e manivela, de 1/2, 3/4 e 1 polegada.
Rua Gustavo Richard, 42
Laguna -- Santa Catarina

CORREIO DO SUL NOS ESPORTES

B. Verde x Palmeiras

Em virtude de estar o gramado do «Almirante Lamego» passando por indispensavel melhoria, deixa de se realizar hoje o falado jogo de desempate dos perigosos rivais Barriga-Verde e Palmeiras, em disputa de linda coleção de medalhas de prata.

Provavelmente esse encontro terá lugar no proximo domingo.

B. Verde x Atletico

Realizar-se-á, hoje á tarde, em Imbituba, um amistoso encontro entre as esquadras do «Atletico», daquela localidade, e «Barriga-Verde», daqui. Correrá trem de recreio entre Laguna e Imbituba, partindo desta cidade ás 12 1/2 horas.

Marcilio virá ao sul?

Segundo informações que nos foram transmitidas, sabemos que, muito breve, o clube «Marcilio Dias», de Itajaí, que é, atualmente o melhor conjunto catarinense, fará uma excursão esportiva ao sul do Estado, onde realizará dois jogos importantes, sendo um, em Tubarão, com o «Herclilio Luz», e outro nesta cidade, com um selecionado local.

A. L. E. D.

A «Associação Lagunense de Esportes Atleticos» forneceu-nos a seguinte nota:

«Reunidas as representações dos clubes de Foot-Ball locais, no salão do ANITA, desta cidade, em a noite de 22 do passado, trataram da aprovação dos estatutos da liga, que vinham sendo elaborados por uma comissão anteriormente nomeada para esse fim.

Com um elemento de cada clube, foi organizada a mesa, tendo assumido a presidencia o sr. Raul Ferreira, que em seguida ordenou ser lido, pelo secretario, os estatutos em aprovação.

Discutidos alguns pontos, a representação do Barriga-Verde pediu que lhe fosse entregue uma cópia dos estatutos, para serem estudados, o que lhe foi dado por 24 horas.

Nessa ocasião o sr. Raul Ferreira pediu exoneração da presidencia, alegando ter que se afastar em tratamento de saúde, sendo que, na hipótese de comparecer na proxima sessão, discutiria alguns pontos que julgava indispensavel.

Reunidas novamente as representações dos clubes locais, no salão do BLONDIN, em a noite de 25 deste, foi pelo presidente agora indicado, Sr. Fernando Eghert, mandado ler novamente os estatutos, dando-se a palavra a quem dela quisesse fazer uso, para apresentar emendas ou sugestões.

Posta em votação algumas emendas e aprovadas pela maioria, foi apresentada pelo sr. Raul Ferreira, representante do «Humaitá», a cláusula favoravel ao passe amigavel aos jogadores que isso pleiteasse, desde naturalmente que seu clube não tivesse compromisso de jogo, mediante um estagio de 90 dias.

Convem notar que esta clau-

sula já havia sido apresentada na reunião anterior pelo «Palmeiras» o qual, vencido pela maioria contraria a esse direito de defesa dos jogadores, manteve-se resignado.

Posta agora em votação, foi por todas as representações aceitas, exceto a do «Barriga-Verde», que depois de pedir a palavra concedida ao sr. Manuel Bessa, afirmou não aprovar emendas que não fossem elaboradas pelos seus representantes.

Dessa forma queria a representação do «Barriga-Verde», exigir um estagio de um ano, desde que o jogador fosse inscrito, não lhe dando, durante esse tempo, direito de passe, embora existisse, para isso, motivo justificavel para afastar-se de um clube, dentro ou fora desta localidade.

Não se submetendo á maioria, a representação do «Barriga-Verde» se afasta bruscamente do recinto, não obstante o apêlo feito pelo sr. Ludgero Socas, representante do «Palmeiras», para que os clubes, unidos, pedissem a volta daquela representação para uma colaboração sem discórdia.

Isso foi feito. O «Barriga» porém, havia tomado uma atitude irrevogavel, afastando-se da Liga.

Em seguida, foram todos os demais atos aprovados pelos clubes, «Humaitá», «Palmeiras», «Caveira» e «Guaraní», sendo, em seguida, lavrada uma ata de todos os acontecimentos e atos.

Logo após, foi apresentado, pelo «Palmeiras», um officio á mesa, comunicando a suspensão, por tempo indeterminado por atos de indisciplina, o seu jogador Oscar Souza, vulgo «Galego».

Tomado conhecimento desse fato, foi encerrada a sessão e definitivamente assentada as bases sobre as quais deverao funcionar a ASSOCIAÇÃO LAGUNENSE DE ESPORTES ATLETICOS».

DECLARAÇÕES

Ao povo de São Joaquim e a quem interessar

Marcos Farias de Oliveira declara achar-se prejudicado em setecentos e sessenta e seis metros de terra de suas propriedades, pelo fato de ali passarem, ao mesmo tempo, duas estradas, sendo uma pública e outra tirada num desvio da mesma.

A primeira, que é a verdadeira via pública, vai do rio São Mateus á Chapada Bonita. A outra passa pelas suas propriedades, cultivadas de mangueiras, proximo á sua residencia, indo ter, afinal, á fazenda do sr. Inacio Palma.

Como ambas vão ter a um só ponto, que é a estrada de rodagem de S. Joaquim, resolveu o abaixo assinado, pelo direito que lhe assiste, fechar o desvio que muito o prejudica, deixando aberta e franca, porém, a estrada que vai ter á Chapada Bonita.

E, para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, resolveu publicar, nesta folha, a presente declaração.

São Joaquim, Setembro de 1933.
(as.) Marcos Farias de Oliveira

O sr. Godofredo Marques, diretor de uma folha local, vem na edição de ontem, com umas alusões agressivas e desleais ao «Correio do Sul». Era nosso proposito não nos envolvermos em questões estereis, que só servem para enxovalhar a reputação e o nome dos contedores, dado o partidário estreito e a estreita concepção com que se ferem, habitualmente, tais debates, no jornalismo do interior.

Alvejados, porém, desde algum tempo, por setas eivadas de despeitos, e provocados, agora diretamente, não fugiremos á luta, revidando, por isso, em nossa propria defesa, todo e qualquer ataque que nos for dirigido.

Saiba, entretanto, o sr. Godofredo Marques, que é com pesar que lhe acompanharemos, no caminho tortuoso e escorregadio, pelo qual se enveredou...

Quer êle, a todo transe, reabrir, agora, remoto periodo de publicações difamatórias, sordidas e deprimentes, que foi a vergonha do Sul do Estado, até bem poucos anos.

Desavisado e afoito, Godofredo Marques insiste em travar debates, não respeitando, sequer, o silencio de quem não se envolveu, até hoje, nos seus interesses individuais e nas suas cavalações de diretor-proprietario de jornal:

Si assim o quer, assim o terá.

Aguardemos maior espaço. O motivo da malquerença do jornal atacante, é não o acompanharmos na sua tarefa mesquinha, de inconfessáveis propositos, em torno do nome limpo e honestissimo do dr. Alvaro Catao.

Que se focalize o estado precario em que se encontra a nossa via-ferrea, mas não se enverede, pela maldade das agressões pessoais.

O dr. Alvaro Catao, pela sua vida honrada, pelo seu merecido prestigio social, pela imensa bondade que o distingue, é um patrimonio moral

dos mais belos e mais puros, a quem deve o sul-catarinense inolvidaveis serviços.

Laguna, por todos os seus elementos de destaque, bem como pelo seu comercio inteligente e laborioso, é integralmente contraria a esses ataques individuais, retalições condenaveis, que só servirão para desacreditar, lá fóra, os nossos fóros de povo culto e digno.

Defendendo o dr. Alvaro Catao de tais cutiladas, não é só o dever de amizade que a isso nos leva; é, acima de tudo, o de justiça.

Utilize-se o sr. Marques da sua folha semanal. Nós, porém, é que não podemos continuar impassiveis ás estocadas que nos atingem.

RELIGIÃO

Chegaram sexta-feira, pelo Max, os frades missionarios Jeronimo Geldkuhle e Rainieri Rioli. Foram eles recebidos, no cais, pelo vigario da parouquia e representantes de diversas devoções e irmandades, que os acompanharam até a Matriz.

Após ligeiras orações, um dos missionarios agradeceu as pessoas que os receberam, e acentuou, também, que vieram de São Paulo, diretamente a esta cidade, no firme proposito de promover as santas missões.

Realizou-se, quinta-feira finda, em Parobé, a festividade de São Miguel, padroeiro daquela localidade.

Visitou a capela de São Sebastião da Barra, sexta-feira última, o padre coadjutor da parouquia.

Estiveram em nossa redação, onde entreteram animada palestra, os srs. L. Romanowski e Valdir Crisard, respectivamente, representantes de «O Estado» e «Republica».

CORREIO DO SUL na Sociedade

ANIVERSARIOS
DIA 27, a senhorita Ema de Oliveira, filha do sr. Francisco Tiburcio de Oliveira.

Fazem anos:
HOJE, o sr. dr. Mileto Tavares, residente em Florianópolis; o sr. Verissimo Guedes; a menina Helena, filha do sr. Paulo Perito, residente em Parobé.

AMANHÃ, as exmas. sras. dd. Branca dos Santos e Marieta Soares Roslindo.

DIA 3, a exma. sra. d. Alice Weickert; o sr. Antonio Augusto de Figueiredo; a exma. sra. d. Coraci Araujo Horn, esposa do sr. Carlos Horn; a exma. sra. d. Saturnina Rocha, esposa do sr. Benito Rocha; o menino Combi Liberal Patrianova, filho do sr. Deodete Alves de Vasconcelos Cabral, residente em Rio Deserto.

DIA 4, o sr. Jacinto Tasso, do nosso alto comercio exportador; o sr. Francisco Assis Bem, comerciante em Santo Amaro; a menina Léa, filha do sr. Edgar Delgado.

DIA 5, a exma. sra. d. Maria P. da Silva, esposa do sr. Pedro Augusto da Silva, residente em Roça Grande.

DIA 6, o sr. Severiano A. Corrêa, do alto comercio de Tubarão; os srs. João Nicolazi, Luiz Antonio Corrêa e Edgar Delgado.

DIA 7, o sr. João Silva

de Oliveira, socio da firma Oliveira Irmão & Cia, desta praça; o sr. Deodete Alves de Vasconcelos Cabral, residente no Rio Deserto.

FALECIMENTOS

Dr. Vitorio Giacone

Por telegrama particular que nos foi mostrado, sabemos ter falecido, a 26 do corrente, na Italia, o estimado e competente facultativo dr. Vitorio Giacone, que, durante oito anos, clinicou na vila de Urussanga, onde era diretor do Hospital de Caridade.

Ha pouco mais de um mês, o dr. Vitorio Giacone, acompanhado de sua exma. esposa d. Miquelina Giacone, embarcára neste porto, no «Aspirante Nascimento», com destino á Italia, fixando residencia na cidade de Giavono, provincia de Piemonte, sua terra natal.

O desaparecimento do distinto medico causou a mais dolorosa repercussão em todo o sul do Estado, onde gozava de invejavel circulo de amizade e simpatia, pelas suas belas qualidades de profissional extremamente bondoso e humanitario.

Faleceu, a 25 do corrente, a inocente menina Dalma, filha do sr. João Macuco.



O General Rabelo e a Constituinte

O general Manuel Rabelo é, incontestavelmente, um homem de atitudes definidas.

Nos transe mais criticos da Política Nacional, teve sempre as suas opiniões arrojadas e francas, deixando transparecer, de público, a coerencia de suas idéas, que não indagamos serem certas ou erradas.

Chegado, recentemente, ao Rio, onde foi alvo das mais expressivas manifestações por parte de amigos e admiradores, o povo brasileiro teve, mais uma vez, a oportunidade de verificar a retidão do seu caráter, bem como a sua desusada e ampla liberdade de expressão das opiniões.

Entrevistado pela Agencia Meridional, fez o general Rabelo apreciações gerais sobre o movimento nacional.

Após ligeiros comentarios, relativos ás atitudes dos seus amigos no caso paulista, passou a analisar a situação politica mundial.

Na opinião do general Rabelo, deve-se a situação aflitiva do mundo, a qual se agrava de dia para dia, á Grande Guerra, que acarretou na sua cratera de fogo e lama, desde aquela época, a anarquia social e a situação financeira tremenda, que asfixia os povos.

Ocasionou, ainda, como fruto de tal catastrophe, o soerguimento, no palco internacional, de homens dinâmicos, como Mussolini, Hitler, Stalin e Salazar, vultos excepcionais que desempenham papeis notáveis, na tragedia social que se prepara...

Estes homens, porém — continua o entrevistado — estão talhados a ruir, com seus regimes, mais cedo ou mais tarde...

O homem moderno não suportará, por muito tempo, o jugo animalesco de ditadores implacaveis...

Depois de expressar tais idéas, a respeito da situação mundial, falou ainda o general Rabelo sobre o caso que tantos cuidados vem dando ao povo Brasileiro: A Constituinte.

Interpelado respeito a ela, manifestou a sua impressão quanto ao ante-projeto constitucional, dizendo peremptoriamente:

— «Não me interessa».

E com referencia á dissolução da Constituinte? Indagou o reporter.

Palavras textuais do General Rabelo, em resposta imediata:

— «Ao meu vêr, ela nem sequer deveria reunir-se».

IMBITUBA
de VEIGA MIRANDA
(EX-MINISTRO DA MARINHA)
LIVRO DE IRONIA E DE CRITICA, PREFACIADO POR DINIZ JUNIOR
Impressão de uma viagem a Santa Catarina — Traços e observações magnificas — Um livro de leitura obrigatória, com vários fotografias — Evocações do passado e realidade do presente
editorial alba
COMPOS. E IMPRIM. RUA DO LAVADIO, 60 — RIO
PREÇO 5.000 (COM TODAS AS LIBRARIAS)
PEDIDOS EM BOGURA
CORREIO-SUL

João Tomaz de Souza & Cia.
Sucessores de Souza, Fonseca & Cia. Ltda.
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA
CODIGOS: Ribeiro, Mascote, Borges, Lagunense e Particulares.
FABRICANTES DA BANHA E CARNE MARCA AURORA
Unicos intermediarios nas remessas das banhas marcas Planeta, Porco, Palmeiras, e carnes marcas B. L., M. G., J. F., R. S., e J. M.
CAIXA POSTAL, 28 — End. telegrafico: JOUZA
Laguna — Estado de Santa Catarina

O Carvão Catarinense

«Prosegue, em franca atividade, a extração do carvão catarinense, pelas Companhia Nacional de Mineração de Carvão do Barro Branco, Companhia Minas do Rio Carvão e outras menores. No mês de Agosto findo, a Estrada de Ferro D. Terêsa Cristina transportou 8.200 toneladas, o maximo até agora transportado em um mês. Todo o carvão extraído no corrente ano, que atingiu a 50.620 toneladas até aquele mês, foi exportado pelo porto de Imbituba, pelo qual saíram, só no mês de Maio, pouco mais de 10.000 toneladas. E' a maior quantidade exportada em um só mês, desde o inicio da exploração do nosso carvão. No dia 16 do do corrente, a Terêsa Cristina transportou 900 toneladas da nossa hulha, batendo, assim, o «record» de transporte em um dia».

E' o que noticia O Liberal, de Tubarão.

Farinha Nestlé, Biscoitos Aimoré e azeite «Orofino»
ARMAZEM CENTRAL

Aos nossos assinantes

O nosso representante sr. Henrique Fortes Filho viaja, em cobrança de assinaturas do «Correio do Sul», percorrendo as seguintes localidades: Jaguaruna, Morro Grande, Esplanada, Içara, Crescúmia, Nova Veneza, Sangão, Morretes, Araranguá, Praia Grande, Sombrio, Passo do Sertão, Meliuro, Canguçu, Morro da Fumaça, Estação do Cocal, Cocal, Urussanga, Rio Deserto, Rio Caeté e Urussanga Velha, e, de regresso, Tubarão.

Jornal do povo, baluarte dos interesses populares, o «Correio do Sul» é mantido, unicamente, pelo produto das assinaturas.

Pedimos, por isso, aos nossos assinantes em geral, terem a bondade de efetuar o pagamento ao sr. Henrique Fortes Filho, que lhes apresentará o recibo de um ano, na importância de 12\$000.

A todos que efetuarem o pagamento imediato, «Correio do Sul» agradece muito penhorado.

PROMISSORIA
Em formalto moderno e papel de linho, vendida-se nesta tipografia a 100 réis

Volta de novo á discussão o problema do carvão nacional

O jornalista carioca Faustino Passareli, que acompanhou, em Santa Catarina, as pesquisas mandadas proceder pela Central do Brasil, fala á «Folha da Noite», de São Paulo

Um dos problemas nacionais que, de tempos a tempos, agitam os meios oficiais e a imprensa do nosso país é o carbonifero, cuja industria no Brasil está ainda em estado incipiente.

Várias comissões de engenheiros têm sido nomeadas pelos governos, afim de estudar o nosso carvão e o problema correlato, que é o do seu transporte. Nada, entretanto, têm resolvido essas comissões, que permita impulsionar de vez a industria carbonifera.

Ha pouco tempo, a direção da Central do Brasil destacou um dos técnicos dessa estrada, o dr. Tavares Leite, para estudar as minas de carvão de Santa Catarina e de outros Estados. Acompanhou-o nessa excursão o nosso colega da imprensa carioca, sr. Faustino Passareli, que atualmente se encontra nesta Capital, aguardando que o dr. Tavares Leite regresso do Rio, para onde embarcou ante-ontem, afim de seguirem para o Paraná, onde serão também feitos estudos nas minas de carvão.

Falando hoje á «Folha da Noite», aquele jornalista assim resumiu as pesquisas realizadas pelo dr. Tavares Leite, em Santa Catarina:

— Ha, em Santa Catarina, carvão suficiente para abastecer perfeitamente navios, estradas de ferro e outras industrias que necessitem desse minerio. Além de tudo, carvão superior, segundo a opinião do engenheiro Tavares Leite, que é um técnico de reconhecido valor no assunto, autor de varios livros sobre combustiveis nacionais. — Por que, então, está a industria extrativa em estado incipiente?

— Simplesmente porque não ha consumo. Se o governo empregasse nos navios da nossa esquadra, nas estradas de ferro da União e em outras industrias o carvão nacional ao invés de adquirilo no estrangeiro, estaria resolvido o problema.

O BENEFICIAMENTO DO CARVÃO

— Segundo diz o dr. Tavares Leite, o carvão do Rio Grande do Sul e de outros Estados não é beneficiado. Entretanto o de Santa Catarina, onde estive em companhia daquele técnico, é beneficiado.

Existe, em Lauro Müller, município de Orleans, a mina de Carvão denominada Barro Branco, cujo poder extrativo é de 200 toneladas diarias, possuindo uma usina

de beneficiamento formidável, que permite o preparo do carvão rapidamente pelo processo «Gig», dando uma capacidade de 25 toneladas por hora, quanto ao carvão bruto. Ha também ali uma mesa concentradora para lavagem do carvão fino ou moinha.

A capacidade da mesa concentradora é de sete toneladas por hora.

AS PESQUISAS FEITAS EM SANTA CATARINA

— Quantas minas foram visitadas pelo engenheiro Tavares Leite, em Santa Catarina?

— Todas. Além das de Lauro Müller, também as do município de Crescúmia, que foram as seguintes: Ouro Preto, Progresso, Minato e Meller, todas elas em franca exploração. Visitamos também a da Companhia Carbonifera de Araranguá, que extrai, presentemente, 400 toneladas mensais. Esta mina, em 1926, já extraiu 3.000 toneladas mensalmente.

Em Araranguá existe a «Prospera», que tem, presentemente, os seus serviços paralizados, por falta de contratos garantidores de sua extração.

O carvão é transportado unicamente pela Estrada de Ferro D. Terêsa Cristina, que serve o sul do Estado. O minerio sai das minas até aquela ferrovia, que por sua vez o transporta aos portos de Laguna e Imbituba.

OS PORTOS DE LAGUNA E IMBITUBA

Esses portos, é preciso que se diga, não estão, no momento, perfeitamente aptos para que todos os navios ali aportem para o recebimento do minerio. Necessario se torna que o governo, interessado como está na resolução do problema, volte suas vistas para lá, pois Imbituba e Laguna poderão ser, no futuro, o escoamento do sul do Estado, levando áquella região carbonifera o adiantamento a que a riqueza de seu sub-solo faz jus.

O engenheiro Tavares Leite, designado pelo coronel Mendonça Lima, do ponto de vista técnico, não tem dúvida mesmo em afirmar que o carvão do Estado de Santa Catarina, beneficiado, poderá perfeitamente ser empregado na Estrada de Ferro Central do Brasil, que possui locomotivas apropriadas para queimar o nosso minerio, sem depender do estrangeiro.

— Quer dizer então que o

nosso carvão será desta vez empregado na Central?

— Creio que sim. Não só o coronel Mendonça Lima, como também o ministro da Viação, estão vivamente interessados na resolução deste problema.

Quando regressávamos de Santa Catarina eu e o engenheiro Tavares Leite, em companhia do dr. Nerêu Ramos, visitamos o coronel Aristiliano Ramos, interventor federal naquele Estado. S. exa., que manteve conosco uma amistososa palestra, também está vivamente interessado no assunto, não só na industria extrativa do carvão do Estado, como principalmente nos seus meios de transportes que lamentavelmente são bem deficientes.

A Estrada de Ferro D. Terêsa Cristina, como disse, é o unico veículo que serve o sul do Estado; entretanto, as suas condições materiais são precarissimas. O governo necessita reformar o contrato com a companhia arrendataria de modo a permitir que a mesma fique melhor aparelhada para atender as requisições dos minerios.

O engenheiro Tavares Leite, que se encontra no Rio, foi avistar-se com o coronel Mendonça Lima, afim de lhe comunicar os resultados de sua missão em Santa Catarina. Entretanto, aquele técnico deverá regressar a São Paulo dentro de poucos dias, onde eu o aguardo para, então, visitarmos algumas minas existentes neste grande Estado, que também possui carvão. Irems, depois, ao Estado do Paraná, terminando desse modo a missão que lhe foi cometida pelo coronel Mendonça Lima.

Bem sei que não sou o primeiro a dizer (sem ser técnico) alguma coisa sobre minas de carvão no Brasil: entretanto, tudo o que se diz a esse respeito, não fugindo, é claro, á verdade, concorrerá por certo para a resolução de tão importante problema.

(Transcrito da «Folha da Noite», S. Paulo, 8-8-1933).

Mate para chá e chimarrão

Avisamos aos nossos fregueses e ao público, que recebemos sortimento de herva mate, nova.

ARMAZEM CENTRAL

Tratamento de Gado!

Injeções novas
Vacinas contra carbunculos homaticos, vacinas contra carbunculos sintomaticos, vacinas anti-rabicas 20 c. c., vacinas anti-rabicas 10 c. c., vacinas contra diarréa dos bezeros, sôro contra o garotinho, sôro contra a febre aftosa, sôro contra a pneumonia dos porcos, sôro antimorbina, sôro e vacinas contra batadeira dos porcos.

VENDE
Dario Gomes de Carvalho
LAGUNA

SOB A LEI INFAME

Em Joinville foi condenado um jornalista

Está causando forte impressão em todos os meios jornalísticos do Estado, o processo movido pelo dr. Plácido Olímpio de Oliveira, quando prefeito de Joinville, contra o sr. Aurino Soares, diretor de A Noticia, que foi agora condenado, em primeira instancia.

Fatos revoltantes, como esse, vêm, desde muito, oferecendo motivo para que se proteste, de modo veemente, contra essa Megêra, que a Revolução ainda não soube destruir.

Arma gasta e falha, que além de constituir uma aberração contra a panacéia dos principios liberais, é também um processo mesquinho e inventado para prejudicar jornalistas honestos e órgãos independentes, que sempre souberam angariar a confiança, a simpatia e a estima do povo.

O sr. Aurino Soares, substituição forte e espirito atila-

do, deu a Joinville um jornal bem feito e otimamente redigido, que dignifica, sobremodo, a imprensa catarinense.

Além disso, quando foi da campanha da causa revolucionaria de 1930, no norte do Estado, aquele desprezado jornalista deu de si as melhores provas de coragem e abnegação, propugnando pela victoria de principios, que ele os julgava puros e verdadeiros, trabalhando no serviço de ligação e, mais tarde, no serviço de censura ao Telegrafo Nacional de Joinville, organizado pelos voluntarios do Contestado.

Esse nosso colega, vitima da punição que vêm de ser alvo, bem merece toda a nossa solidariedade, para que a Lei Infame, logo após Revolução, não se torne, no Brasil, uma instituição impenitente, feroz e degradante, contra a qual clamam todos os espiritos superiores e retos.

Mota Cripa & Cia., Ltda.

Comissões, Representações e Conta Propria
São os que melhor pagam os produtos da lavoura
Caixa Postal, 120—End. Teleg.: MOTA—Codigos Ribeiro e Lagunense
Telefone, 31—Rua Gustavo Richard, 120 (Prédio da Telefonica)
LAGUNA — Santa Catarina

«BRONZE IMBITUBA»

Republica, de Florianopolis, em sua edição de 14 do mês findo, noticia, na secção esportiva, o seguinte:

«O distinto esportista sr. dr. Alvaro Caetano, representante da Liga Nautica na C. B. D., do Rio de Janeiro, acaba de comunicar á Liga Nautica, por intermedio do sr. Sávio Seco, que resolveu oferecer um bronze, denominado «Imbituba», para servir de premio nas regatas promovidas pela referida entidade».

CAFÉ TUPI

Bebidas nacionais e estrangeiras. — Frutas da California. — Sanduiches sortidos. — Doces de todas as qualidades. — Cigarros, charutos, fumo, etc. — Sorvete de creme e picolé — Café, chocolate, leite, etc.
LAGUNA

BOA VIAGEM..
ENÃO ESQUEÇA MINHA ENCOMENDA!
É um quadro comum no vida do sertão. O marido, a cavalo, na porteira do rancho, recebe as encomendas da mulher, na hora de partir: — Não se esqueça dos três metros de chita cor de rosa... elle os sapatinhos da filha... o gorriinho do flanelado... guarda-chuva que você se prometeu... A tudo o que o sertanejo responde com atenção, tendo a morrer-lhe o peito largo uma poezinha de seu côde. — Não falta mais nada? — pergunta ele estalando, no rosto gordo do filho pequenino, o seu beijo de pai. — Não, mais nada. — E quando o cavallo arranca, sob a pressão da primeira espora, a mulher faz com a mão junto á boca e grita: — Escute! Ainda tem um pouco, mas é bom trazer mais! Algodão, marim, melão... e um limão vestido para a Esora! Mas o que é que vai fazer? Compre logo no PARAISSO, que é onde se pode adquirir muita coisa, com pouco dinheiro. Não vá se deixar seduzir por conversas fiadas e propagandas bombásticas. — Ah! Mulher! Você pensa que eu sou algum trouxa?! Tenho com orenha bastante para saber que só devo fazer as minhas compras no PARAISSO, de Fátulo Caill. Descansa, que o nosso dinheirinho será bem poupado e melhor empregado... Adeus! Maria. — Mais uma espora, e o cavallo desaparece ao longo da estrada, envolta em densa poeira...